

Patrimônio Histórico Escolar: o Centro de Memória, Pesquisa e Documentação da Paulistinha

Peterson Mendes Paulinoⁱ 

Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, SP, Brasil

Dilma Antunes Silvaⁱⁱ 

Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

1

Resumo

Esse artigo tem como objetivo uma análise do acervo que irá compor o futuro Centro de Memória, Pesquisa e Documentação do Núcleo de Educação Infantil - Escola Paulistinha de Educação da Universidade Federal de São Paulo. Partindo da análise geral dos arquivos tanto digitais como físicos alocados na instituição, a pesquisa mostrou a diversidade de documentos, e uma primeira impressão do acervo institucional da Paulistinha, a partir de sua história conhecida, e suas transformações ao longo das últimas décadas que mudaram o cotidiano e as práticas educacionais da instituição. A pesquisa evidencia a importância da idealização e estabelecimento de centros de memória escolar, contribuindo para se pensar na história das instituições, como no processo de formação desses espaços como resguardo da história, da memória e identidade institucional.

Palavras-chave: Centro de Memória e Pesquisa. Patrimônio Escolar. Creche/Escola Universitária.

School Historic Heritage: o Center for Memory, Research and Documentation of Paulistinha

Abstract

This article aims to analyze the collection that will make up the future Center for Memory, Research and Documentation of the Child Education Center - Paulistinha School of Education of the Federal University of São Paulo. Starting from the general analysis of both digital and physical archives allocated in the institution, the research showed the diversity of documents, and a first impression of the institutional collection of Paulistinha, from its known history, and its transformations over the last decades that changed the daily life and educational practices of the institution. The research highlights the importance of the idealization and establishment of school memory centers, contributing to thinking about the history of institutions, as well as the process of formation of these spaces as a safeguard of history, memory and institutional identity.

Keywords: Memory and Research Center. School Heritage. Nursery/University School.



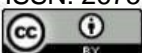
1 Introdução

2

No ano de 2021, o Núcleo de Educação Infantil - Escola Paulistinha de Educação, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) completou 50 anos de existência. Para comemorar esse grande marco, diversas ações de extensão foram realizadas com o intuito de resgatar e preservar a memória e identidade dessa creche/escola universitária, bem como a construção de um acervo e um Centro de Memória, Documentação e Pesquisa na instituição. A ideia de construção deste espaço surgiu da necessidade de organizar, na própria escola, um local para a guarda e exposição de materiais didático-pedagógicos e de oportunizar pesquisas futuras por professores, pesquisadores e demais membros da comunidade acerca da memória escolar e da história do NEI - Paulistinha. Por outro lado, seria este um espaço para revistar a própria história, reunir elementos e fortalecer experiências que ao longo do tempo foram secundarizadas e ou apagadas da narrativa tida como oficial sobre a origem e especificidades dessa instituição escolar.

Nesse ponto, Oliveira (2020), ao falar sobre a história e a formação da Comunidade Infantil que décadas depois passaria a se chamar NEI - Paulistinha, mostra parte do processo de desenvolvimento dessa instituição, como uma forma de resistência, forjada no contexto de lutas e reivindicações por melhores condições de trabalho e atendimento a demandas de mulheres-mães trabalhadoras, que necessitavam de um local seguro e próximo para o atendimento seus filhos; e de incessante busca pela garantia do direito à educação.

A autora também apresenta as características, singularidades, algumas concepções e contradições inerentes a história multifacetada dessa instituição, tendo como recorte temporal o período de 1971 a 1996. Oliveira (2020) aponta a aquisição do novo prédio, no início da década de 1990, como um importante marco da institucional, correspondente à fase de "escolarização da Paulistinha" (OLIVEIRA, 2020), movimento este entendido como uma maior profissionalização pedagógica do atendimento. Data desse período as primeiras contratações de recreacionistas e profissionais com formação

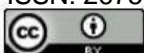




em magistério, assim como os primeiros indícios de práticas educativas, mais descoladas de uma visão de maternagem e ou higienista.

Assim, pensa-se em trazer a discussão do que tem sido feito para se pensar em preservar o patrimônio e a memória escolar. Alguns exemplos de resguardar e ações de preservação da história e memória escolar no Brasil são ilustrativos para compreender essa questão. Souza (2013) traz referências de centros de documentação escolar no Brasil que surgiram da necessidade de se pensar e expandir a concepção do que é o patrimônio histórico e cultural para o campo da História da Educação. A autora destaca que, alguns dos centros de documentação escolar de referência no Brasil são ligados à universidades públicas, como os centros de documentação e memória da UFMG, UNESP, UEFS e USP. Também as experiências de Santos e Araújo (2019) demonstram a importância do apoio institucional de universidades para a formação e auxílio de professores na gestão de centros de memória, como também o papel que esse órgão exerce na formação desses profissionais (SANTOS; ARAÚJO, 2019), o que pode gerar impactos na realização de práticas juntos aos estudantes.

Diversas iniciativas vêm sendo empregadas para o resguardo e a gestão do patrimônio escolar. Cunha (2015), no entanto, demonstra preocupações ao salientar a importância de se manter esses arquivos. Segundo esta autora, há que se pensar em uma atenção maior com o patrimônio histórico escolar e sua constituição para auxílio de pesquisadores e historiadores da educação e nos desafios que se seguiram nesse contínuo processo de resguardo da memória escolar. Não somente pensar no resguardo dos acervos, como também traz Zaia (2012), pensar em sua função social dentro da instituição da qual está sediado. Em consonância com o que se tem debatido acerca da construção de acervos de memória escolar, essa pesquisa busca apresentar aspectos culturais, sociais contidos no acervo do futuro Centro de Memória, Pesquisa e Documentação do Núcleo de Educação Infantil - Escola Paulistinha de Educação (CMPDoc/NEI - Paulistinha), e a partir do acervo, pensar na construção desse centro de memória, pesquisa e documentação para que possibilite que a história da NEI - Paulistinha seja resguardada e disponível para a comunidade interna e externa da instituição.





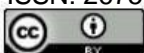
2 Metodologia

4

Para essa pesquisa foram utilizadas como base o acervo de fotos das décadas de 1980 até os anos 2000, e documentos históricos como: Atas de Reuniões da Paulistinha, Livro de Matrícula, Memorandos, Diários de Classe, etc. Para viabilizar a catalogação do acervo, inicialmente estes documentos e fotos foram digitalizados e organizados em pastas do *Google drive*.

Cabe também fazer alguns apontamentos relevantes acerca da construção da metodologia dessa pesquisa. O trabalho está sendo realizado a partir do Projeto de Extensão “50 anos da Paulistinha: partir da história”, aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (ProEC), da Unifesp em 09/09/2020, sob o código 18640/2020, e contemplado pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (Pibex; edital ProEC 185/2022), o que permite que um estudante bolsista coordene o processo de análise, catalogação e pesquisa do acervo, sob supervisão de um(a) docente. Na extensão universitária, como ação inicial de preservação do patrimônio escolar, Garcia (2012, p.130) evidencia a importância da extensão universitária como “um agente facilitador” na construção do acervo escolar.

A partir da experiência do bolsista e da atuação de membros do NEI Paulistinha como professoras e pesquisadoras vinculadas ao GEPIEIFOP (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Infância, Educação da Infância e Formação de Professores), grupo de pesquisa que vem auxiliando nos trabalhos de pesquisa na Paulistinha, está sendo possível a construção dessa iniciativa de resgate do patrimônio material e imaterial da instituição. Importante também falar que a pandemia de Covid-19 impossibilitou que algumas atividades do bolsista pudessem ser realizadas. Isso fez com que novas estratégias fossem tomadas, e que privilegiaram as fotografias que estavam no acervo digital (em pastas do *Google Drive*), e que após visita do bolsista, realizada no mês de julho de 2022, parte do acervo físico foi fotografado para que pudesse ser analisado em conjunto com as fotografias do acervo do *Google Drive*.



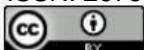


Como foi colocado, a opção por esta metodologia se deu em razão da pandemia e restrições de acesso ao espaço escolar. Para a análise do material, partimos das contribuições teóricas de Souza (2001), Kossy (2012) e Burke (2017) que tratam sobre o uso de imagens como forma de fonte histórica e de sua importância para a preservação histórica de instituições como um todo. A análise de documentos institucionais tem como base as contribuições de Souza e Giacomini (2021, p. 141), que compreende a fonte documental como “[...] relevante para construção de uma narrativa histórica, sobretudo no campo da História da Educação”. Neste caso, o espectro das instituições abordadas é a da própria Paulistinha. A partir dessas análises, pretendemos discutir parte do acervo em tratamento para compreender as mudanças, sua contribuição social e seu papel enquanto unidade escolar em contexto universitário.

3 Resultados e Discussão

Para a análise do acervo, começaremos pelo acervo da Paulistinha alocado numa pasta do *Google Drive*. Nele é possível encontrar fotografias de diversos momentos das crianças na escola: brincadeiras, fotos de turma, festividades, entre outras atividades do cotidiano da comunidade. Esse acervo de fotos foi criado a partir de um Grupo de Ex-Alunos da Paulistinha no *Facebook*. Com as contribuições advindas desse grupo foi possível a construção desse acervo que contém registros de crianças, educadoras, espaços da instituição em diferentes períodos; em festividades e ações que retratam a promoção da saúde, momentos de diversão e a inclusão das crianças na comunidade.

Nesse sentido, Souza (2001) mostra que os registros fotográficos escolares, numa perspectiva de análise da história institucional, podem ser úteis para compreender a preservação da identidade e da memória da escola, além de evidenciar significados e laços emocionais e afetivos entre alunos e professores. Olhando para o aspecto emocional e afetivo dos arquivos e como eles podem contribuir para o resgate da história e memória institucional, Almeida (2021) esclarece que os arquivos pessoais possibilitam, dentro do espaço da investigação histórica, conhecer o que as pessoas produzem, sua trajetória,



bem como os temas de interesse daquela pessoa. Considerando a relevância do acervo de fotos como patrimônio cultural e histórico de instituições, Burke (2017) salienta que as imagens “capturam aspectos da cultura material que seriam muito difíceis de serem reconstituídos de outra forma” (BURKE, 2017, p. 145)

Além do acervo de fotografias da pasta digital, na instituição é possível encontrar outras fotografias diversas relacionadas ao cotidiano da Paulistinha e algumas já catalogadas e bem organizadas. Além do álbum de fotografias das festividades de natal, aniversários, e a “Semana da Criança”, realizada no decorrer das décadas de 1980 a 1990, também existem fotografias que mostram a estrutura e edificações antigas da instituição. É o caso do “Álbum de Fotos do Prédio Antigo da Paulistinha”, de 1994. Esse álbum organiza fotos do antigo prédio onde as crianças estudavam no período de ampliação das edificações da escola, na metade da década de 1990. Nele, é possível conhecer como era a organização, a arquitetura, bem como o cotidiano e os locais onde ocorriam as atividades das crianças, de funcionários e professores da instituição: salas de aula, banheiro, secretaria, cozinha, trocador, refeitório de funcionários, sala do maternal (turma do Girassol), sala de aula das crianças de dois e quatro anos de idade, a fachada do prédio, entre outros espaços.

Imagem 1: Álbum de fotos do antigo prédio da Paulistinha em 1994





Fonte: Acervo do Centro de Memória, Pesquisa e Documentação da Paulistinha

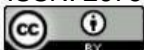
7

Cabe também observar que, no ano de 1997 o NEI - Paulistinha passou por um processo de reestruturação que adicionou mudanças significativas que impactaram em parte, nas práticas, no cotidiano escolar e na estrutura escolar, com a adição de um logotipo oficial e a mudança para o novo prédio. Esse processo de mudança é notado em um dos documentos encontrados, que trata das “Atas de Reuniões de Pais e Professores da Paulistinha” (1991 - 1995). A ata do dia 4 de agosto de 1994, por exemplo, evidencia um dos momentos importantes que ocorreu na Paulistinha, que foi a mudança para o novo prédio em 8 de agosto de 1994. Nesse processo de mudança, fica claro o anseio e as questões que nortearam parte da reunião, que se convergem diretamente na nova estrutura da Paulistinha: possibilidade de ampliação do atendimento com abertura de classes do 1º Grau e de novas vagas para a classe de Educação Assistida¹

No acervo, consta também o “Livro de Matrículas da Comunidade Infantil”, datado de 1989. Tal documento é o único encontrado dentro do acervo institucional e que contém registro do primeiro nome da instituição. É, portanto, um documento importante e ilustrativo desse momento histórico, e um dos raros documentos de uma época em que a escola estava se constituindo enquanto espaço educacional, que se pretendia “diferenciado”, visto que sua clientela era, majoritariamente, de classe média, como se observa no excerto a seguir, extraído da pesquisa de Oliveira e Panizzolo (2020, p.175):

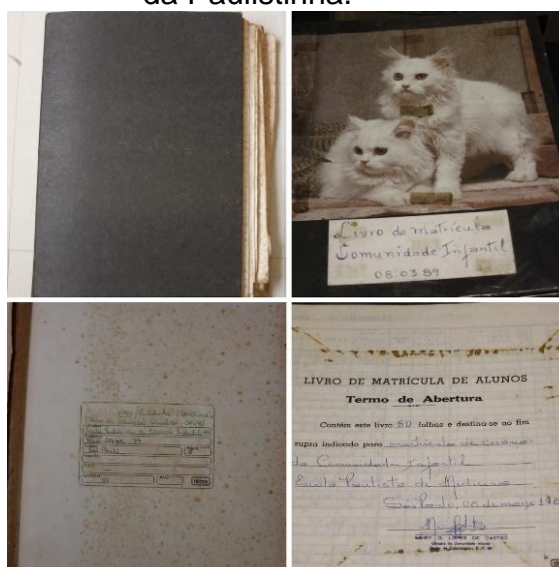
A preferência por Comunidade se deu muito provavelmente pela **resistência** das famílias e da Enfermagem **em aceitar o nome creche**, visto que naquela época o termo era associado aos equipamentos voltados às camadas menos favorecidas da sociedade e **as crianças que frequentavam a instituição pertenciam à camada média da sociedade**. (OLIVEIRA; PANIZZOLO, 2020, p. 175, grifos nossos)

¹ Esta é a única menção sobre este tipo de atendimento educacional entre os documentos analisados. A ata do dia 4 de agosto de 1994 não traz outros elementos que nos ajudem a compreender sobre o que se trata. A seguir transcrevemos um trecho da Ata onde consta a informação sobre a classe de Educação Assistida: “Para o próximo ano, haverá mais vagas para a classe de educação assistida? R: Dependerá do espaço físico e autorização da diretora”. Em dezembro de 1994, segundo registro interno, foi expedido o ofício nº 316, ao Ministério da Educação e Desporto (MEC), solicitando a abertura de classes de 1º Grau e afirmava-se que a Paulistinha atendia às condições desejáveis para esta oferta.



Com base nesse depoimento, as autoras reafirmam que a escola a Paulistinha era conhecida como Comunidade Infantil, e mostram, a partir do relato de Suzana, uma das primeiras mães de crianças que frequentaram essa instituição, as razões pelas quais o nome foi escolhido, para a Paulistinha que ainda estava surgindo.

Imagem 2: Fotos da Ata de Reuniões (1991-1995) e do Livro de Matrícula (1989) da Paulistinha.



Fonte: Acervo do Centro de Memória, Pesquisa e Documentação da Paulistinha

Pensar as mudanças de nomenclatura da escola Paulistinha ao longo das cinco décadas de sua existência implica ainda, conforme Silva e Ferrezin (2022), compreender a história desta instituição escolar no contexto das grandes transformações sociais, políticas, econômicas e culturais. Nesse sentido, o registro e a preservação de documentos como o “Livro de Matrículas de Alunos”, datado de 1989, constituem-se como importantes ações e recursos para a manutenção do patrimônio material e imaterial escolar.

Outros documentos que compõem parte do acervo também são possíveis de se encontrar nas dependências da Paulistinha: diários de classe, livros de ocorrência, memorandos, disquetes, documentos administrativos, arquivos que em geral evidenciam riqueza documental que ainda é necessário se analisar, organizar e catalogar. Ambos



estão guardados em caixas, separadas e organizadas por data e ano, necessitando da catalogação, e de uma organização. Nesse processo, é previsto a construção de um manual que auxiliará a comunidade interna e externa composta pelos professores, funcionários e pesquisadores, a acessar de forma mais simples e organizada o acervo físico e digital do centro de memória, pesquisa e documentação da Paulistinha.

4 Considerações finais

A análise do acervo possibilitou que tanto passagens, como processos históricos da instituição pudessem ser compreendidos e redescobertos. Apesar de já existirem trabalhos de pesquisa (OLIVEIRA, 2019; OLIVEIRA, PANIZZOLO, 2020; SILVA, FERREZIN, 2022) sobre a história e as práticas educacionais da instituição, boa parte do acervo ainda se mostra inédito, o que significa que existem muitos documentos, e em especial fotografias, a se conhecer e explorar.

Pretende-se estabelecer o Centro de Memória, Pesquisa e Documentação da Paulistinha nas dependências da própria instituição, cuja inauguração está prevista para ocorrer em dezembro deste ano. Busca-se com isso, honrar o legado de Marianna Augusto, idealizadora da Comunidade Infantil, cujo desejo era também que esta escola fosse um espaço de diálogo e formação com outras unidades educacionais. Também cabe destacar que, alguns documentos encontrados no acervo, propicia elementos para pesquisas futuras que podem contribuir com a salvaguarda, a documentação e a divulgação da memória da paulistinha.

Assim, consolidar esse espaço como uma forma de se pensar a preservação da história tanto institucional, como das pessoas que construíram um sonho e um direito pleno dos cidadãos brasileiros: o direito ao acesso à educação. Hoje, busca-se com esse centro, o direito à memória e a rememorar antigos e ainda vivos sonhos que, como qualquer criança, tem em seus primeiros anos de vida.

Referências

Rev.Pemo, Fortaleza, v. 4, e49129, 2022
DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v4.9129>
<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo>
ISSN: 2675-519X



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) Atribuição 4.0 Internacional.



ALMEIDA, Dóris Bittencourt. **Percursos de um Arq-Vivo**: entre arquivos e experiências na pesquisa em História da Educação. Porto Alegre: Letra 1, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.21826/9786587422077>>. Acesso em: 28 de mai. 2022.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular**: O uso de imagens como evidência histórica. 1.ed. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2017. 318p.

10

CUNHA, Maria Teresa Santos. Acervos Escolares: olhares ao passado no tempo presente. **Revista História da Educação**. Porto Alegre, v. 19, n. 47, set./dez, 2015, p. 293- 296. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/58105/pdf_104> Acesso em: 01 de jul. 2022.

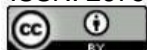
GARCIA, Carlos Alberto Xavier. Centro de Memória Escolar: A Importância da História da Educação. In: XI Encontro Estadual de História: História, Memória e Patrimônio. 2012, Rio Grande do Sul. **Anais Eletrônicos**. Rio Grande do Sul, 2012, p. 1-6. Disponível em: <http://www.eeh2012.anpuh-rs.org.br/resources/anais/18/1347224702_ARQUIVO_centrodememoriafurg_Garcia.pdf> Acesso em: 27 de jun. 2022.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 4.ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012. 179p.

OLIVEIRA, Rosana Carla de. **Paulistinha, a creche universitária da Unifesp**: a construção identitária de uma história multifacetada (1971 a 1996). Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Guarulhos, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/59534>> Acesso em: 03 de jul. 2022.

OLIVEIRA, Rosana Carla de; PANIZZOLO, Claudia. Comunidade Infantil: Práticas do Cotidiano de uma Creche Universitária na Década de 1970. **Revista Linguagem, Educação e Sociedade**. Teresina, ano 25, v. 46. p. 1-27, 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/11253>> Acesso em: 01 de jul, 2022.

SANTOS, Bruno Almeida Régis dos; ARAÚJO, Isabella Belmiro. Os Centros de Memória como espaço de formação e reflexão das identidades. In: IX Seminário Nacional do Centro de Memória da Unicamp – Memória e histórias locais: esquecimento, diversidades culturais e identidades. 2019, Campinas. **Anais Eletrônicos**. Campinas, 2019, p. 1-17. Disponível em: <https://www.ixseminarionacionalcmu.com.br/resources/anais/8/1562974884_ARQUIVO_TrabalhoCompleto.BrunoSantos.pdf> Acesso em: 30 de jun. 2022.





SILVA, Dilma Antunes; FERREZIN, Lilian. Escola da infância e extensão: diálogos, desafios e possibilidades. **Extensão em Foco**, [S.l.], n. 27, ago. 2022. ISSN 2358-7180. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/81399>>. Acesso em: 23 ago. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ef.v0i27.81399>.

SOUZA, José Edimar de; GIACOMONI, Cristian. Análise documental como ferramenta metodológica em história da educação: um olhar para pesquisas locais. **Cadernos CERU**, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 139-156, 2021. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/189278>>. Acesso em: 9 ago. 2022.

SOUZA, Rosa Fátima de. Fotografias escolares: a leitura de imagens na história da escola primária. **Educar em Revista**, [S.l.], v. 17, n. 18, p. 75-101, dez. 2001. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/32819>>. Acesso em: 04 jul. 2022.

SOUZA, Rosa Fátima de. Preservação do Patrimônio Histórico Escolar no Brasil: notas para um debate. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 14, n. 26, jan./jun. 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723814262013199>> Acesso em: 09 de ago. 2022.

ZAIA, Iomar Barbosa. O lugar do arquivo permanente dentro de um centro de memória escolar. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 5, n. 2 [10], p. 153-174, 10 fev. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38650/20181>> Acesso em 27 de jul. 2022.

ⁱ**Peterson Mendes Paulino**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0672-2069>

Universidade Federal de São Paulo, Campus Guarulhos, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de História.

Estudante de História na Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo (EFLCH/UNIFESP). Bolsista Pibex no NEI-Paulistinha.

Contribuição de autoria: Escrita do artigo, coleta de dados e parte das referências.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4102784199391600>

E-mail: peterson.paulino@unifesp.br

ⁱⁱ**Dilma Antunes Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1475-3532>

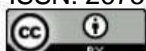
Universidade Federal de São Paulo, Campus Reitoria, Núcleo de Educação Infantil - Escola Paulistinha de Educação.

Professora EBTT. Coordenadora do Projeto de Extensão “50 anos da Paulistinha: partir da história” - aprovado pela Pró- Reitoria de Extensão (ProEC) da Unifesp em 09 de setembro de 2020.

Contribuição de autoria: Escrita do artigo, auxílio na coleta de dados e referências bibliográficas.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9961242002156872>

E-mail: antunes.dilma@unifesp.br





Editora responsável: Cristine Brandenburg
Especialista *ad hoc*: Lia Machado Fiuza Fialho

Como citar este artigo (ABNT):

PAULINO, Peterson Mendes; SILVA, Dilma Antunes. Patrimônio Histórico Escolar: o Centro de Memória, Pesquisa e Documentação da Paulistinha. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 4, e49129, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v4.9129>

Recebido em 13 de agosto de 2022.
Aceito em 07 de novembro de 2022.
Publicado em 07 de novembro de 2022.

